



DOENÇA E CURA

Filhos, toda doença tem a sua origem nas imperfeições do espírito, que reflete sobre as células que lhe constituem o corpo material os desajustes da consciência.

A doença, quando se exterioriza, se revela e pede tratamento. Infelizmente, no entanto, o homem tem oferecido aos seus males físicos, que são, em essência, males espirituais, remédios que agem periféricamente, ou seja, que não atuam no âmago da questão.

Os distúrbios psicológicos do ser, fruto do seu estado de desarmonia com a Lei, provocando-lhe sensações de sofrimento orgânico, tornam evidentes as necessidades que se lhe radicam n' alma. O que é subjetivo faz-se concreto para que se lhe corrijam as distorções.

Embora realizasse e realize curas no corpo precívvel, sujeito às incessantes transformações da matéria, Jesus se corporificou no mundo para empreender a cura das almas, que não se efetivará sem o concurso dos enfermos que a desejem.

A falta de perdão, o ódio, a revolta, a descrença, o ressentimento e toda a variada gama de sentimentos corrompidos engendram causas profundas nas dores que a Medicina estuda e cataloga, sem, no entanto, dar-lhes combate eficaz.

Filhos, a harmonização do vosso mundo íntimo vitaliza as células em desgaste e suprime as consequências mais drásticas do carma, a se expressarem tantas vezes nas patologias que vos limitam a ação.

Pautai-vos por uma conduta cristã e, embora mais tarde não vos eviteis de facear a morte, convivereis com a dor sem as agravantes do desespero.

A longevidade que o homem pretende no corpo material será uma conquista do espírito e não meramente da Ciência, no campo das prevenções.

Elevai o vosso padrão mental e educai os vossos sentimentos, atraindo para vós as forças positivas da Criação como quem sabe escolher para si o ar que respira.

Não olvideis que, basicamente, toda cura depende da movimentação da vontade do próprio enfermo, sem cujo concurso determinante ela não ocorrerá.

Bezerra de Menezes

Do livro: *A Coragem da Fé*. Didier
Psicografia: Carlos A. Baccelli

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIX – “A fé transporta montanhas”, item 12.

A FÉ DIVINA E A FÉ HUMANA

12. A fé é o sentimento inato, no homem, dos seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas, cujo germe foi depositado em si, a princípio em estado latente, e que ele deve fazer desabrochar e crescer pela sua vontade atuante.

Até o momento, a fé só foi compreendida pelo seu lado religioso, porque Cristo a preconizou como uma alavanca possante, e porque só se viu nele o chefe de uma religião. Mas o Cristo, que realizou milagres materiais, mostrou, por esses mesmos milagres, o que o homem pode quando tem fé, isto é, a *vontade de querer*, e a certeza de que essa vontade pode se realizar. Os apóstolos, a exemplo de Jesus, também não fizeram milagres? Ora, o que eram esses milagres, senão efeitos naturais cuja causa era desconhecida aos homens de então, mas que se explica em grande parte atualmente, e que se compreenderá completamente pelo estudo do Espiritismo e do magnetismo?

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades às necessidades terrestres ou às suas aspirações celestes e futuras. O homem de talento, que persegue a realização de um grande empreendimento, triunfa se tem fé, porque sente em si que pode e deve alcançar seu objetivo, e esta certeza lhe dá uma força imensa. O homem de bem que, crendo no seu futuro celeste, quer preencher sua vida com nobres e belas ações, retira da sua fé, da certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e ainda aí se realizam os milagres de caridade, de devotamento e de abnegação. Enfim, com a fé, não há más tendências que não possam ser vencidas.

O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação; é pela fé que se cura e se produzem esses fenômenos estranhos, outrora qualificados de milagres.

Eu vos repito: *a fé é humana e divina*; se todos os encarnados estivessem bem convencidos da força que têm em si, se quisessem colocar sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que, até o presente, se chama de prodígios, mas que é, simplesmente, o desenvolvimento das faculdades humanas. (*Um espírito protetor*. Paris, 1863.)

**LER É BOM... E LER O QUE É BOM, É MELHOR AINDA.
PRESTIGIE NOSSAS EDIÇÕES**



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Allan Kardec – 14x21cm – 480 p. – ISBN 978-85-7297-492-9

O livro facilita a compreensão e a aplicação dos ensinamentos morais do Cristo à vida cotidiana.

Numa tradução da 5ª edição francesa, datada de 1866, a obra é apresentada em linguagem atual, acessível a todo o público leitor, contendo cerca de 130 notas explicativas e biográficas, além de inúmeras ilustrações.

DISQUE LIVRO (21) 2452-1846 99500-1689

Site: www.editoraceld.com.br
E-mail: editora@leondenis.com.br

